



ANÁLISE DO PERFIL DOS EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DE SINOP- MT NOS ANOS DE 2020 E 2021

THAMY LEANI DA SILVA¹
ANA FLÁVIA SOARES²
STELA MARIS SCHUTZ HOFFMANN³

RESUMO: O Empreendedorismo tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento econômico e social, e compreender os motivos que levaram as pessoas a optarem por essa forma de negócio é de grande importância. A pesquisa teve como objetivo entender o Perfil dos Microempreendedores Individuais em Sinop – MT nos anos de 2020 e 2021. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa documental entre os anos de 2020 e 2021 que envolveu a coleta de dados secundários e análise de relatórios e estatísticas relacionadas ao Empreendedorismo e às atividades econômicas em Sinop - MT. Os resultados da pesquisa revelaram que diversos fatores influenciaram a decisão das pessoas em se tornarem MEIs em Sinop - MT nos anos de 2020 e 2021. Entre os principais motivos citados são: a busca por autonomia e independência profissional, a necessidade de uma fonte de renda diante da instabilidade econômica, a facilidade de formalização e baixa carga tributária do MEI, além da identificação de oportunidades de negócio no mercado local.

PALAVRA-CHAVE: Empreendedorismo; MEI; Empresas;

ANALYSIS OF THE PROFILE OF INDIVIDUAL ENTREPRENEURS IN SINOP - MT IN 2020 AND 2021

ABSTRACT: Entrepreneurship has played a significant role in economic and social development, and understanding the reasons that led people to choose this form of business is of great importance. The research aimed to understand the Profile of Individual Microentrepreneurs in Sinop – MT in the years 2020 and 2021. To achieve this objective, documentary research was carried out between the years 2020 and 2021 which involved the collection of secondary data and analysis of reports and statistics related to Entrepreneurship and economic activities in Sinop - MT. The research results revealed that several factors influenced people's decision to become MEIs in Sinop - MT in the years 2020 and 2021. Among the main reasons cited are: the search for autonomy and professional independence, the need for a source of income given the economic instability, the ease of formalization and low tax burden of the MEI, in addition to the identification of business opportunities in the local market.

KEYWORDS: Entrepreneurship; MEI; Companies;

¹ Acadêmico de Graduação, Curso Administração. Faculdade Fasipe – FASIPE. Endereço eletrônico: wathcr000@gmail.com.

² Professora Mestra em Contabilidade Gerencial e Tributária, Curso de Administração. Faculdade Fasipe – FASIPE. Endereço eletrônico: contadoraanaflavia@hotmail.com.

³ Professora Mestre em Ciências da Educação, Curso Administração. Faculdade Fasipe – FASIPE. Endereço eletrônico: stelamarish@hotmail.com.



1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o tema Empreendedorismo tem despertado mais atenção nos estudos relacionado à gestão, resulta na criação de novos negócios, o que afeta diretamente o mercado e avança a economia enquanto produz empregos e mais oportunidades para a população. Esse cenário, chamado Empreendedorismo, pode ser descrito como uma coleção de hábitos e traços pessoais que servem como base para reunir ideias e iniciativa para transformá-la em oportunidades de negócios. Parte da premissa de que o Empreendedorismo também é um traço pessoal apoiada pela observação de que essas pessoas excederam seus próprios limites, enfrentaram e superaram desafios históricos e pessoais e criaram negócios lucrativos e duradouros. Mesmo que inicialmente não tenham conseguido, persistiram e tentaram novamente (SANTOS, 2009).

Nesse caso, o montante de empresas formais registradas no Brasil, os números são ainda mais significativos. Segundo dados da Receita Federal do Brasil (RFB), em maio de 2020 havia no país 19,2 milhões de registros ativos no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Desses, 9,8 milhões eram microempreendedores individuais (MEIs); 6,6 milhões, microempresas; e 1,0 milhão, empresas de pequeno porte. Os restantes 1,9 milhão eram constituídos por médias e grandes empresas. Os dados mostram como é importante incentivar e qualificar as pequenas empresas, incluindo os Microempreendedores Individuais. Assim como apontam as estatísticas 40% da massa salarial do país é composta por pequenos negócios e representam 52% da mão de obra informal (SEBRAE, 2022).

Com a chegada da Pandemia da COVID-19, um novo cenário surgiu dentro das organizações e todas elas tiveram que se adaptar às diretrizes governamentais para combater o Coronavírus. Mesmo assim, alguns negócios tiveram um impacto positivo, dado o aumento da receita, o novo cenário obrigou os brasileiros a mudarem alguns hábitos, entre eles, a busca de produtos de consumo por canais *on-line*, por meio dos dados fornecidos pela Associação, o comércio eletrônico teve um crescimento de 47% em seu faturamento ao longo de 2020 e o número de lojas virtuais aumentou em 300%, também afirmou repetidamente que o principal atributo que um empreendedor de sucesso precisa ter é estar alerta às oportunidades não exploradas, seja em produtos, métodos de produção ou novos mercados (KRAUSE, 2020).

Segundo Soriano (2021), Empreendedorismo não é sinônimo de pequeno negócio, mas as pequenas empresas são um veículo importante, através das quais as pessoas podem canalizar suas ambições empreendedoras. E, recentemente, Castro Vieira (2020), afirmam que, apesar da quantidade de empreendedores no Brasil ser grande, alcançando praticamente 53 milhões de pessoas em 2020, os esforços das políticas públicas para trazer a maioria dos pequenos negócios para a formalidade ainda não surtiram os efeitos desejados.

Para Salim (2013) os empreendedores procuram transformar conhecimentos, ideias e sonhos em novos serviços e/ou produtos, cujo objetivo é transformar e formar indivíduos para criar, inovar e modificar organizações, desenvolver um negócio, moderando também o recente cenário econômico. O movimento empreendedor no Brasil é muito importante, principalmente porque tem-se uma vantagem significativa sobre os demais empreendedores do mundo.

O empreendedor é o indivíduo que estabelece relação entre suas características individuais e o ambiente do qual faz parte num processo contínuo de desenvolvimento, ou seja, ter habilidades e competências, experiências individuais e busca constante por evolução pessoal. Geralmente percebidos como pessoas extraordinárias, abençoadas com poderes sobrenaturais, mas o que os diferencia dos demais é a maneira como agem em relação aos seus sonhos, ideais e propósito de vida. Qualquer indivíduo tem a capacidade de empreender, mesmo



sem ser o proprietário do negócio, através do papel de intraempreendedor. Isso envolve a introdução de inovações em uma organização, abrangendo aspectos pessoais e profissionais, com resultados avaliados quantitativa ou qualitativamente. O Empreendedorismo é visto como uma força motriz da economia, promovendo mudanças, novas ideias, empregos e desenvolvimento de talentos (CHIAVENATO, 2007).

Em 2020, o Brasil enfrentou uma taxa de desemprego que atingiu seu pico em março de 2021, com desigualdades de gênero evidentes. A Pandemia de COVID-19 causou mudanças na dinâmica de oferta e demanda de empregos devido a medidas de isolamento. As Micro e Pequenas Empresas sofreram devido a problemas de fluxo de caixa. Para combater a desaceleração econômica, houve adaptações no mercado de trabalho, incluindo redução de horas de trabalho e trabalho remoto (BRASIL, 2020).

Os empreendedores enfrentaram desafios como a conquista de clientes, apoio financeiro e obstáculos burocráticos na obtenção de empréstimos, mas foram motivados por autorrealização, necessidades pessoais, identificação de lacunas no mercado e inovação. Os Microempreendedores Individuais (MEI) também tiveram dificuldades, como a conquista de novos clientes, apoio financeiro, burocracia excessiva na obtenção de empréstimos e falta de planejamento. No entanto, o Empreendedorismo persistiu devido a motivos como autorrealização, subsistência, identificação de demandas não atendidas e inovação (BRASIL, 2020).

Apesar de importantes impulsionadores de resultados, os empreendedores não são os únicos responsáveis pelo processo de crescimento e desenvolvimento da economia, deve-se levar em conta a responsabilidade dos Governos Federal, Estadual e Municipal com iniciativas que estimulem a prática empreendedora e inovação, assim como gerar emprego e renda, este estudo torna-se relevante no aspecto acadêmico e social pois apresenta orientações para possíveis empreendedores que necessitam desse conhecimento como incentivo ao seu empreendimento com qualidade e menor risco.

Diante das informações, a pesquisa questiona: Qual o Perfil dos Microempreendedores Individuais em Sinop – MT nos anos de 2020 e 2021? Como objetivos deste estudo busca-se entender o Perfil dos Microempreendedores Individuais em Sinop – MT nos anos de 2020 e 2021, bem com Identificar por que se tornaram MEI; Identificar quais foram os motivos que levaram a formalização dos MEI; Analisar quais as maiores necessidades como MEI; Analisar o crescimento e os melhores meses desse período.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Considerações sobre do Empreendedorismo e MEI

A palavra Empreendedorismo se originou em 1725, do termo “*entrepreneur*”, que significar início a algo novo assumindo riscos. Comparativamente com o resto do mundo, o Brasil tem uma das histórias de Empreendedorismo mais recentes devido ao fato de compor o chamado Novo Mundo. É possível identificar atividades empreendedoras em solo brasileiro desde a chegada dos colonizadores portugueses, ainda que os resultados da negociação da matéria-prima local fossem todos direcionados para a Europa (SEBRAE, 2018).

Um dos personagens históricos de maior relevância no tocante a Empreendedorismo no Brasil, após a Independência, é o Barão de Mauá. Com visão empreendedora, se concentrou em importar os meios de produção e investir no desenvolvimento de meios de transportes, algo fundamental para um país com extensão continental como o Brasil. Um momento decisivo para



o início do processo de industrialização no país. A Administração possui à disposição uma infinidade de técnicas que visam diminuir ao máximo os riscos de insucesso de um novo negócio (BRASIL, 2022).

O Empreendedorismo no Brasil ganhou destaque a partir da abertura econômica dos anos 1990, quando houve a necessidade de competir com produtos importados de maior qualidade. Isso levou os empreendedores a desenvolver estratégias para conquistar e manter seu público consumidor. Com o tempo, o conceito se difundiu, gerando casos de sucesso e um grande número de empreendedores criativos no país. Antes da Revolução Industrial, o papel do empreendedor era menos definido, mas com a divisão do trabalho, eles passaram a se concentrar nas atividades gerenciais, tornando a administração uma realidade possível. Cerca de 52 milhões de brasileiros atualmente possuem um negócio próprio e enfrentam desafios com inteligência, contribuindo para a economia e buscando criar um legado através de suas empresas (MARQUES, 2020).

O MEI foi criado pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, que alterou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas para criar a figura jurídica e empresarial do Microempreendedor Individual – uma subcategoria de Microempresa. Segundo a Lei Complementar, para ser MEI, a pessoa jurídica deveria ter faturamento bruto de até R\$ 36 mil por ano, desempenhar uma das atividades permitidas à categoria e pagar um valor fixo mensal referente à Previdência Social e aos tributos do negócio. A implementação dessa inovação tornou o processo de iniciar um negócio significativamente mais simples. Em um pouco mais de dez anos, os Microempreendedores Individuais (MEI) (SILVA, 2019).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esses trabalhadores representavam quase 20% da força de trabalho brasileiro em março de 2008 – somando 4,1 milhões de pessoas. Com a entrada em vigor do MEI, em 1º de julho de 2009, os autônomos ganharam uma opção relativamente barata e simples para formalizar seus negócios, receber uma inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e conquistar o direito a benefícios previdenciários – como aposentadoria por idade ou invalidez, salário-maternidade e auxílio-doença (BRASIL, 2020).

2.2 Conceito do Empreendedorismo

O Empreendedorismo é um tema amplamente debatido na área administrativa, com definições subjetivas. Envolve compromisso na concretização de ideias em oportunidades de negócio bem-sucedidas. Esse processo abrange a criação de novas empresas, dividido em fases de concepção, evolução e coragem diante de erros e riscos calculados. As habilidades essenciais de um empreendedor podem ser agrupadas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais. As habilidades técnicas incluem comunicação eficaz, capacidade de liderança, organização e conhecimento técnico na área de atuação. As habilidades gerenciais abrangem áreas como *marketing*, administração, finanças e tomada de decisões, enquanto as características pessoais envolvem disciplina, inovação, persistência e liderança visionária (DORNELAS, 2013).

Schumpeter (2008) define o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. Essa é uma das mais antigas definições do Empreendedorismo, que fundamenta e reflete melhor o espírito do empreendedor

Segundo Hisrich, (2009) a busca de um novo empreendimento está ligada ao processo de empreender, ou seja, se tem um envolvimento para uma simples solução de problemas em uma posição administrativa típica. Pois o empreendedor precisa encontrar, avaliar e desenvolver



esta oportunidade, superando as forças que resistem à criação de algo novo, o papel do no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e de renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade.

Um empreendedor é alguém que identifica uma oportunidade e cria, adquire ou se envolve em uma organização para explorá-la. Nove em cada dez ideias empreendedoras surgem da identificação de necessidades ou oportunidades no mercado. O sucesso ou fracasso depende da pesquisa, análise e desenvolvimento adequados, permitindo uma perspectiva clara do que se busca e das condições para o sucesso, conforme argumentado por Souza (2009).

2.3 Comportamento Empreendedor (2020/2021)

Os indivíduos considerados empreendedores têm um comportamento diferenciado, conforme se observa nas definições de Empreendedorismo. Nesse contexto, são analisados e discutidos seu comportamento para facilitar o entendimento das variáveis do Empreendedorismo, como um conjunto de características psicológicas e sociais relativamente estáveis que influenciam a maneira pela qual o indivíduo interage com seu ambiente (LEZANA; TONELLI, 2008).

Após um período marcado pela pandemia e instabilidade econômica nos anos de 2020 e 2021, o Empreendedorismo apresentou perspectivas positivas em 2022. No primeiro semestre de 2021, houve um aumento significativo na abertura de Micro e Pequenas Empresas no Brasil, atingindo o maior número registrado desde 2015, com cerca de 2,1 milhões de novos negócios, representando um crescimento de 35% em comparação com o mesmo período em 2020, segundo dados do SEBRAE (2021).

Durante a Pandemia, alguns setores se destacaram, como o comércio de itens usados, que registrou um aumento de 48,5%. Essa tendência reflete uma preocupação crescente dos consumidores e empreendedores com uma economia mais sustentável. O mercado de itens usados oferece preços mais acessíveis, a oportunidade de encontrar peças únicas, promove a sustentabilidade e também permite que as pessoas ganhem dinheiro extra vendendo itens que não usam mais, a criatividade exige encontrar conceitos originais, enquanto a vontade envolve dinamismo e ambição. A organização é essencial para o sucesso, e a humildade implica autoquestionamento, autocrítica e aceitação de *feedback* para aprimoramento constante do empreendedor conforme apontado pelo SEBRAE (2021).

O comércio digital também continua em franca expansão, e deve abrir inúmeras possibilidades para o empreendedor em 2022. Segundo Felipe Guimarães, diretor da empresa de tecnologia para *e-commerce* Codeby, é preciso ficar atento às tendências do setor. A concorrência está cada vez maior, o que torna desafiador ocupar um espaço relevante em meio a tantas lojas virtuais. Por isso, é indispensável acompanhar o que está acontecendo no segmento. Para 2022 algumas das principais tendências no comércio eletrônico são as lives *e-commerce* (venda em lives nas redes sociais e plataformas), as experiências em 3D (como os provedores virtuais) e as compras por comando de voz (MORI, 2020).

Outras tendências no para 2022 eram: *Home office*: a Pandemia definitivamente transformou o trabalho presencial, diversas empresas adotaram de vez o trabalho remoto ou o formato híbrido – parte presencial, parte remoto. Trabalhar de casa oferecendo serviços diversos é uma forte tendência. Conteúdo: empreendedores focados em criação de vídeos, de posts para redes sociais e de conteúdo voltado ao *Marketing Digital* devem encontrar espaços promissores em 2022 para o seu trabalho (BASTOS, 2015).

Dornelas (2008) resume as características dos empreendedores no Brasil: 1. Busca de oportunidades e iniciativas; 2. Persistência; 3. Correr riscos calculados; 4. Exigência de



qualidade e eficiência; 5. Comprometimento; 6. Busca de informações; 7. Estabelecimento de metas; 8. Planejamento e monitoramento sistemático; 9. Persuasão e rede de contatos; 10. Independência e autoconfiança.

Segundo Bastos (2015), o comportamento empreendedor parte de um mecanismo que indivíduos utilizam para dar resposta a um determinado evento na busca de satisfazer um conjunto de necessidades relativas ao sucesso nos negócios. Assim, o processo comportamental do Empreendedorismo tem início a partir da identificação de uma oportunidade com a necessidade de assumir riscos e estruturar o negócio, pelo conhecimento e ação.

2.4 Empreender por Necessidade ou Oportunidade

Nos estudos relacionados ao Empreendedorismo é notável duas variáveis primeiramente aquela motivada pela oportunidade e em seguida aquela motivada pela condição pessoal de necessidade, empreender por oportunidade pode ser emocionante, pois está perseguindo uma ideia ou visão específica e pode se beneficiar das oportunidades de mercado. No entanto, também requer planejamento cuidadoso, pesquisa de mercado e conhecimento para garantir o sucesso do empreendimento, em que o Empreendedorismo por oportunidade visa à probabilidade de lucros expressivos e o Empreendedorismo por necessidade é compreendida por indivíduos que não possuem melhores condições de emprego e decidem empreender (CALDEIRA, 2018).

É notório o crescimento do Empreendedorismo por “necessidade” devido ao desemprego, em que muitas das vezes o indivíduo recorre a atividade empreendedora com o intuito de uma opção possível de trabalho e aquisição de renda, devido ao fato de não conseguir adentrar de maneira apropriada no mercado de trabalho (MONITOR, 2017).

De acordo com os relatórios fornecidos anualmente pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) em relação aos gêneros, o Empreendedorismo por necessidade pode ser desafiador, pois muitas vezes é uma decisão tomada em momentos de pressão financeira. No entanto, também pode ser uma oportunidade para transformar uma situação difícil em algo positivo, aproveitando habilidades e recursos existentes é uma opção em maior proporção para as mulheres do que para os homens, acreditam que a falta de emprego e a necessidade de sobrevivência tem sido um incentivo para a abertura de novas empresas, levando em consideração que os criadores dessas empresas foram impostos a essas condições, os mesmos não deveriam ser considerados empreendedores (MONITOR, 2017).

O Empreendedorismo "por oportunidade" envolve a inovação e a criação de novas experiências comerciais, muitas vezes impulsionadas por tendências e comportamentos dos consumidores. Isso é defendido como a base da ação empreendedora, destacando a importância da criatividade e inovação para atrair e agregar valor ao consumidor. Ambas as formas de Empreendedorismo, seja "por necessidade" ou "por oportunidade," têm suas próprias características e desafios. A escolha adequada depende da situação pessoal, objetivos e recursos disponíveis, exigindo uma análise cuidadosa dos prós e contras de cada abordagem antes de iniciar um negócio VALE (2014).

2.5 Microempreendedor Individual: Pessoa Física e Jurídica

O Código Civil, em seu Artigo 966 da Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002 definiu como empresário aquele que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços (BRASIL, 2002). No entanto, o MEI é considerado tanto pessoa física quanto jurídica, o que implica em obrigações em ambas as situações. Nesse sentido, além da Declaração Anual de Faturamento do Simples Nacional



(DASN-SIMEI) que é a declaração da pessoa jurídica, caso a renda tributável gerada pelo MEI supere o valor definido, ele precisa declarar também o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Além disso, para os benefícios previdenciários, como auxílio-doença, salário-maternidade e aposentadoria, o MEI deve pagar mensalmente o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) (SEBRAE, 2021).

A atividade empresarial pode ser exercida de duas maneiras: individualmente, como empresário individual, ou de forma coletiva, como uma sociedade empresária. Em ambos os casos, é necessário registrar a empresa no órgão competente, que pode ser a Junta Comercial ou o Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, dependendo da forma de exercício da atividade ou do tipo societário escolhido. O empresário individual não adquire personalidade jurídica separada da sua pessoa, o que significa que seu patrimônio pessoal se mistura com o patrimônio da empresa, tornando-o responsável pelas dívidas e obrigações empresariais (SALUME, 2021).

O registro do empresário individual e a inscrição no CNPJ têm principalmente fins tributários, permitindo que o fisco o trate de maneira semelhante a uma pessoa jurídica, simplificando questões como imposto de renda, notas fiscais e tributação. No entanto, é essencial destacar que o empresário individual é uma pessoa física que empreende, não uma pessoa jurídica. A Lei Complementar 123/2006 também introduziu o conceito de Microempreendedor Individual (MEI), que oferece benefícios fiscais e administrativos, mas mantém a responsabilidade patrimonial do empresário. Portanto, apesar dos benefícios fiscais e administrativos, o empresário individual deve manter uma organização financeira e administrativa sólida, mesmo que lidere um pequeno negócio, para gerenciar suas responsabilidades empresariais e pessoais adequadamente (JUSBRASIL, 2020).

2.6 Desafios e preconceitos enfrentados pelos MEIs

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) enfrentam desafios ao iniciar e manter seus negócios. Enfrentam dificuldades para acessar crédito devido à falta de garantias ou histórico de crédito, limitando o crescimento e investimento nos empreendimentos. Muitos têm habilidades técnicas, mas possuem pouco conhecimento em gestão de negócios, o que pode prejudicar a eficiência na administração das operações e restringir o crescimento. Além disso, alguns MEIs sofrem com a concorrência desleal de empresas informais que oferecem preços mais baixos, evitando impostos e regulamentações, criando um ambiente competitivo desfavorável para os MEIs que buscam atuar de forma justa e legal (YUNUS, 2006).

Baixa proteção social, Embora o MEI tenha benefícios, como a possibilidade de emitir notas fiscais e acesso simplificado à previdência social, muitos MEIs enfrentam uma falta de proteção social adequada. Isso inclui questões como a falta de benefícios trabalhistas, seguro saúde e aposentadoria limitada (DRUCKER, 2011).

Preconceito e estigma: Em alguns casos, os MEIs, muitas vezes, seus negócios são vistos como menos legítimos ou menos profissionais em comparação com empresas maiores. Isso pode afetar sua confiança e capacidade de obter o respeito e o reconhecimento merecidos, importante notar que, apesar dos desafios e preconceitos, muitos MEIs conseguem superar essas dificuldades e ter sucesso em seus negócios. Buscar capacitação, *networking* e apoio de organizações de Empreendedorismo pode ajudar a enfrentar esses obstáculos e maximizar as chances de sucesso. Além disso, o governo e outras entidades podem implementar políticas e programas que ajudem a mitigar os desafios enfrentados pelos MEIs (SEBRAE, 2020).



2.7 A Evolução do MEI Entre 2020 e 2021

Em menos de uma década, o Microempreendedor Individual (MEI) se tornou o tipo de empresa mais comum no Brasil, com mais de 11 milhões de empreendedores registrados, atingindo a marca de 10 milhões em 2020. O crescimento do MEI reflete a sua crescente importância para os empreendedores no país. O Governo ampliou as categorias de atividades permitidas para registro como MEI, buscando beneficiar um número maior de empreendedores através de um regime simplificado. Houve avanços tecnológicos e digitalização nos procedimentos, simplificando o registro e a gestão dos MEIs, com plataformas online e aplicativos facilitando o cumprimento de obrigações fiscais e acesso a serviços governamentais, segundo o SEBRAE (2020). O Governo também melhorou benefícios previdenciários, oferecendo aposentadoria, auxílio-doença e acesso a linhas de crédito específicas e programas de capacitação para os MEIs.

Apesar de estigmas persistirem, o MEI está ganhando maior reconhecimento como um modelo de negócio relevante para a economia, sendo valorizado por sua contribuição ao crescimento econômico e à geração de empregos. A Pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na economia e no mercado de trabalho, levando muitas pessoas a considerar o Empreendedorismo como uma alternativa viável. O MEI se destacou como uma opção atrativa devido à sua simplicidade de registro, custos iniciais baixos e benefícios previdenciários, como auxílio-doença, aposentadoria e licença-maternidade, tornando-se uma escolha viável para aqueles afetados pelo desemprego ou pela redução de renda durante a crise econômica (SILVA, 2019).

Os órgãos governamentais e instituições locais como SEBRAE, DESENVOLVEMT, CDL, e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, também desempenharam um papel importante na evolução do MEI em Sinop - MT. Iniciativas de capacitação, apoio técnico e acesso a linhas de crédito específicas para empreendedores individuais foram implementadas, estimulando ainda mais o registro e o desenvolvimento dos MEIs na região (BRASIL, 2021).

2.8 Tipos de empresas

Existem vários tipos de empresas no Brasil, cada uma tem suas características, exigências, vantagens e desvantagens e todas elas, apesar de seu porte, têm por finalidade a obtenção de lucro. O porte da empresa é definido por dados financeiros, como vendas brutas, ou dados de capacidade de produção, como número de funcionários. No Brasil, o faturamento anual é o indicador mais utilizado (MORI, 2020).

Associação dos Servidores e Funcionários do Comércio do Brasil – (ASCOM, 2019), a classificação do porte da empresa é feita com base no faturamento anual bruto como mostra o quadro 1.

Quadro 1: Classificação da ANVISA, com acordo MP nº 2.190-34/2001 e a Lei Complementar nº139/201

Classificação da empresa	Faturamento anual (Milhões)
Grupo I – Empresa de Grande Porte	Superior a R\$ 50.000.000,00
Grupo II – Empresa de Grande Porte	Igual ou inferior a R\$ 50.000.000,00 e superior a R\$ 20.000.000,00
Grupo III – Empresa de Médio Porte	Igual ou inferior a R\$ 20.000.000,00 e superior a R\$6.000.000,00
Grupo IV – Empresa de Médio Porte	Igual ou inferior a R\$ 6.000.000,00



Empresa de Pequeno Porte - EPP	Igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 e superior a R\$360.000,00
Microempresa	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00

Fonte: Anvisa; Ascom (2019).

O faturamento anual não é apenas um número, mas um reflexo da posição de uma empresa no mercado e de sua capacidade de criar valor. A classificação com base nesse faturamento é essencial para entender a paisagem empresarial e tomar decisões informadas sobre estratégia e crescimento (DRUCKER, 2013).

2.9 Regime Tributário

Regime Tributário, também conhecido como Regime Fiscal, refere-se ao conjunto de regras e critérios que determinam como uma empresa deve calcular e pagar seus impostos. Existem diferentes Regimes Tributários, e a escolha do regime adequado depende do porte da empresa, sua atividade, faturamento e outros fatores específicos. é uma opção legalmente permitida sobre como os impostos e contribuições são recolhidos e aplicados pela pessoa jurídica e também utilizado pela legislação tributário para definir como os impostos são cobrados dentro de uma organização empresarial, levando em consideração a incidência e o tipo de atividade exercida pela empresa (NADAL, 2021).

Quadro 2: Regimes tributários e as diferenças

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	Criado para estimular a formalização, o MEI paga uma contribuição mensal de acordo com o seu segmento, mas nem todas as atividades econômicas permitem a atuação.
SIMPLES NACIONAL	A apuração dos tributos federais, estaduais e municipais é unificada, com recolhimento mensal em uma única guia.
LUCRO PRESUMIDO	A apuração dos tributos segue uma alíquota que incide sobre o faturamento e varia conforme o segmento
LUCRO REAL	Lucro Real Anual: A tributação é ajustada no ano, conforme o balanço do exercício. Recolhimento menor, gera guia complementar. Recolhimento maior, gera crédito. Lucro Real Trimestral: A tributação é definitiva. Havendo prejuízo, há compensação limitada a 30% nos lucros do trimestre seguinte. Lucro Real Arbitrado: O imposto é pago pelo resultado real. Havendo prejuízo no ano, pode ser compensado integralmente.

Fonte: IBELLI (2016).

A escolha do Regime Tributário é fundamental para as empresas, já que as diferenças entre eles afetam a carga de impostos e os resultados financeiros. Analisar cuidadosamente as características do negócio é essencial para tomar a decisão correta (MACHADO, 2020).



3. MATERIAL E MÉTODO

Para a consecução do trabalho proposto foi escolhido analisar o perfil dos Microempreendedores Individuais em Sinop – MT nos anos de 2020 e 2021.

Quanto sua abordagem, a pesquisa apresenta um método qualitativa, que de acordo com (YIN, 2018) explora a natureza da pesquisa qualitativa, o projeto de pesquisa, a coleta de dados, a análise estatística e a interpretação dos resultados. Discute questões-chave, como a formulação de hipóteses, a seleção de amostras representativas, o uso de instrumentos de coleta de dados padronizados e a análise estatística apropriada. Em relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva e bibliográfica com consulta em Sites Google Acadêmico e artigos com recorte temporal de período de 2006 e 2022, sendo que a pesquisa foi realizada no período de 2020 e 2022 que definida por Gil (2008) busca descrever as características de uma determinada população.

Quanto aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa documental, que de acordo com Gil (2008) utiliza-se materiais não analisados ou ainda, aqueles já analisados que possam receber uma nova leitura, e destes extrair informações para diversas análises.

A população desta pesquisa compõe Microempreendedores Individuais no Município de Sinop. Todavia, conforme Dornelas (2008) aborda diversos aspectos relacionados à população de pesquisa, incluindo definição, seleção, amostragem e generalização dos resultados. Ele explora conceitos fundamentais, como a definição clara e precisa da população de interesse, as estratégias de amostragem adequadas para garantir representatividade e a inferência estatística para generalizar os resultados obtidos.

Segundo o IBGE (2021), município de Sinop contava com uma população estimada de 148.960 mil habitantes, e no Observatório de dados disponível no site institucional da Prefeitura Municipal apresenta que em 2021 houve mais de 3.700 aberturas de cadastro de Micro Empreendedores individuais no município. Desta forma, a amostra desta pesquisa foram os Microempreendedores Individuais que fizeram a abertura junto a Prefeitura Municipal da cidade de Sinop. Segundo Gil (2002) a importância da amostragem propõe uma fórmula para determinar o tamanho adequado da amostra com base na população de interesse. Destacam sempre a necessidade de uma amostra representativa para garantir a validade e a generalização dos resultados obtidos.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada através de dados secundários oferecidos através das plataformas do SEBRAE, PORTAL DO EMPREENDEDOR, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, CDL, IBGE, GOV.BR (2020 e 2021). Nesses sites foi possível a coleta de informações que enriqueceram a pesquisa, foi encontrada as informações básicas e complementares que dão sentido ao estudo trazendo assim conteúdo explicativo para tal crescimento dos MEIs na cidade, informações e análise de idade, Gênero, motivo de buscar empreender, fontes de renda, também foi possível analisar qual os meses que houve um número maior de formalização, e se o saldo tem sido positivo ou negativo na avaliação desses dois anos. A análise dos dados foi realizada por gráficos, com aspectos qualitativos e também com análise qualitativa das informações apresentadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos principais fatores que impulsionaram o MEI em Sinop nos anos mencionados não foram só o impacto do COVID-19. Porém, com essa crise econômica gerada pela Pandemia,



muitas pessoas enfrentaram desemprego ou redução de renda, o que as levou a buscar alternativas de trabalho e renda através do Empreendedorismo MEI. A busca por autonomia e flexibilidade no trabalho também se mostrou um fator relevante para o crescimento dos MEIs em Sinop. Muitas pessoas viram no MEI a oportunidade de serem seus próprios chefes, definir seus horários e ter mais liberdade na condução dos negócios.

Oportunidades de mercado local: Sinop, como uma cidade em desenvolvimento, apresentou oportunidades atrativas para os MEIs. A identificação dessas oportunidades, como nichos de mercado ainda não explorados, demanda local não atendida ou preferência dos consumidores por produtos ou serviços personalizados, impulsionou a decisão de empreender como MEI. O regime de Microempreendedor Individual oferece vantagens e facilidades, como a simplificação do processo de abertura e encerramento de negócios, a redução da carga tributária, a emissão de notas fiscais e a possibilidade de acesso a benefícios previdenciários.

Esses benefícios atrativos incentivaram muitas pessoas a optarem pelo Empreendedorismo como Micro Empreendedor individual. A disponibilidade de suporte e capacitação por parte de instituições, Órgãos Governamentais, associações empresariais e programas de incentivo ao Empreendedorismo também foi um fator relevante. A existência de cursos, treinamentos, orientações e acesso a redes de apoio contribuiu para o aumento do número de pessoas que decidiram empreender como MEI em Sinop, conforme mostra figura 1.

Figura 1: Comparativo de abertura Anual em Sinop

Anos	2019	2020	2021	2022
Empresas Abertas	3.705	4.291	5.443	5.664
Mei abertas		2.971	3.782	4.079
Empresas baixadas	1.285	1.155	1.479	1.170
Saldo	2.420	6.107	7.746	8.573

Fonte: Própria (2023).

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico lançou a plataforma "Sinop em Números" no site da Prefeitura, disponibilizando dados coletados para investidores e a população em geral acompanharem de forma quantitativa o progresso da economia local o painel apresenta indicadores de diversos setores econômicos, revelando o crescimento do município. Um destaque é o número de empresas abertas, demonstrando um crescimento significativo ao longo do tempo. Por exemplo, de Janeiro a Dezembro de 2020, foram abertas 4.291 empresas. No ano seguinte, esse número aumentou para 5.443, representando um aumento de 20,18% em comparação entre os dois anos.

Após quase dois anos de Pandemia, Sinop mantém seu progresso, demonstrando resiliência e sólido potencial econômico. Isso torna a cidade atraente para investimentos e empreendimentos. A plataforma "Sinop em Números" fornece informações econômicas locais de forma transparente, permitindo decisões informadas para investidores e a comunidade, enquanto destaca a dinamicidade e o espírito empreendedor da região. Empresários estão dispostos a assumir riscos, aprender e buscar novas oportunidades.

Os melhores meses de abertura e formalização de microempreendedores. Em 2020, destacaram-se pelo maior número de formalização os meses de Fevereiro 274, Junho 277 e Outubro 277. Já no ano seguinte, 2021 o ano começou com grande impulso, e Janeiro 362, Março 367 e Agosto 355. Observar-se que não a um mês específico para bons negócios e investimentos esse cenário tem suas oscilações, porém um saldo extremamente positivo no que



se refere à formalização dos negócios. Essa tendência evidencia um ambiente propício para a regularização e estabelecimento de Microempreendedores, promovendo um cenário encorajador para o Empreendedorismo.

A formalização de CNAEs que tiveram pontos alto em 2020 e 2021, com destaque para o comércio varejista de vestuário 689 como o setor mais formalizado. No entanto, outros segmentos, como cabeleireira Manicure 600 e Obras e Alvenaria 434, também mostraram crescimento notável na regularização de negócios. Essa tendência indica uma maior legalização de empresas em diversos setores da economia.

O aumento na formalização de empresas de promoção de vendas 355, pode estar relacionado ao crescimento do setor de *marketing* e publicidade, com empresas buscando regularizar suas atividades. Por fim, lanchonetes e estabelecimentos similares 238 também experimentaram um aumento significativo na formalização, possivelmente devido a mudanças nas tendências de consumo e ao desejo de experimentar algo novo e diferente.

Em 2020, a população estimada em 148.960 pessoas, com 33,9% (49.542) economicamente ativas. As formalizações predominaram entre os homens em 2020, 56% e 2021, 54% especialmente em setores como construção civil e manutenção, onde a ideia empreendedora é mais comum. No mesmo período, as mulheres representaram de 44% em 2020 e 46% no ano de 2021 das formalizações, indicando uma competição significativa. Essa realidade persiste apesar da desigualdade de gênero, em que as mulheres enfrentam dificuldades para obter uma remuneração justa, apesar de sua maior escolaridade. Essas mulheres buscam autonomia e independência financeira, refletindo sua busca por igualdade de oportunidades no Empreendedorismo.

Destaca-se que não existe uma idade específica para empreender; a decisão de se tornar um empreendedor depende da vontade pessoal e da realização de um sonho. Embora muitos jovens empreendam, a faixa etária mais comum para o Empreendedorismo está entre os 30 e 49 anos, em 2020 até 29 anos 15%, até 39 anos 32%, até 49 anos 31%, acima de 50 anos 22% já no ano seguinte 2021 até 29 anos 14%, até 39 anos 30%, até 49 anos 30%, acima de 50 anos 26%. No entanto, é fundamental ressaltar que o Empreendedorismo não está restrito a uma faixa etária específica; pessoas de todas as idades podem ser empreendedoras bem-sucedidas, desde jovens talentosos até indivíduos mais maduros que decidem embarcar em novos empreendimentos.

Segundo fontes do IBGE, a cor parda é a predominante no Brasil, abrangendo 47,5% da população, seguida por brancos com 42,8% e negros com 8,8%. Na Região Centro-Oeste, portanto, que a maior pluralidade do cenário de MEIs no Estado do Mato Grosso é representada por 54% de pardos e negros, 43% brancos e 3% outros. Segundo o relatório da *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*; 2021, maior pesquisa de Empreendedorismo do mundo realizada no Brasil 34% deles têm curso superior completo. Esse resultado é o maior já detectado desde o ano de 2013. (GEM, 2021).

Com a pesquisa foi possível observar que, no mínimo, ensino médio completo ou técnico correspondem a 42% dos analisados. Esse avanço na escolaridade é fundamental para a melhoria do Empreendedorismo brasileiro. De acordo com o levantamento do SEBRAE, constatou-se que um em cada quatro empreendedores iniciais possui, no mínimo, o ensino médio ou técnico. Além disso, observa-se um aumento significativo na escolaridade dos proprietários de negócios no Brasil.

É possível verificar que a média de ganho dos MEIs pode variar consideravelmente de acordo com a atividade econômica, a dedicação, o tamanho do mercado, os preços praticados, a concorrência e outros fatores. Independentemente do nível de escolaridade, os MEIs podem



buscar aprimoramento profissional e conhecimento em gestão de negócios por meio de cursos, capacitações, treinamentos e consultorias. Essas iniciativas podem ajudar a fortalecer as competências empreendedoras e aprimorar a gestão do negócio. Cada empreendedor possui uma trajetória. É importante valorizar tanto a experiência prática quanto o conhecimento formal empreendido. Observa-se um aumento na remuneração dos empreendedores de 8,7% para 9,9% entre 2020 e 2021. Cerca de 54% dos MEIs ganham entre R\$ 2.700,00 e R\$ 6.750,00, que é o teto mensal para MEIs, de acordo com o (SEBRAE, 2020)

A escolha do local para operar o MEI requer consideração cuidadosa de fatores como público-alvo, concorrência, custo do aluguel, logística e outros aspectos relevantes. 38% começam seu negócio em casa, 27% aluguem um espaço, 19% atendem a domicílio ou na empresa do cliente, cada tipo de negócio possui características específicas, o que significa que a localização ideal pode variar de acordo com a atividade, a demanda e as preferências dos clientes.

A atividade de 78% dos Microempreendedor Individual num geral é a única fonte de renda ao analisar as informações encontradas até 2022, nota-se que não houve diferença significativa nesse aspecto. Portanto, é encorajador ver que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, muitos empreendedores estão encontrando maneiras de transformar desafios em oportunidades e seguir em frente com suas iniciativas empresariais. Essa mudança de mentalidade é fundamental para o crescimento do Empreendedorismo e para impulsionar a economia de forma sustentável.

Ao analisar o motivo que se tornaram MEI percebe-se duas principais motivações. A primeira é a busca pela segurança proporcionada pela contribuição como MEI, com 30% dos empreendedores visando direitos como aposentadoria, auxílio-doença e pensão familiar. Isso oferece proteção social enquanto gerenciam seus negócios. Outra motivação relevante é a formalização para obter um CNPJ, emitir notas fiscais, participar de licitações e acessar linhas de crédito especiais, buscada por 23% dos MEIs. A formalização não apenas simplifica a gestão financeira, mas também transmite credibilidade aos clientes.

Essas motivações destacam a importância de aproveitar os benefícios previdenciários e fortalecer a posição no mercado através do MEI. A conscientização sobre essas vantagens incentiva a formalização dos negócios e demonstra como os empreendedores reconhecem a importância de proteção e crescimento a longo prazo.

Segundo o SEBRAE (2020) um dos principais requisitos para se tornar um MEI é ter um faturamento anual de até 81 mil reais. Diante dessa condição, ao questionar as razões que levaram essas pessoas a empreender como MEI, dois motivos se destacam: o desejo de independência 36% e a necessidade de obter uma fonte de renda adicional ou mesmo principal 33%. Surpreendentemente, esses dois motivos representam 69% das situações de MEI.

Em geral, os empreendedores tendem a atuar em áreas em que possuem conhecimento prévio, o que aumenta suas chances de lucro e facilita a construção de relações comerciais vantajosas, a experiência prévia do empreendedor, aliada à formalização, oferece uma base sólida para prosperar no mercado e promover o crescimento sustentável do negócio.

A busca por conhecimento entre os MEIs abrange diversas áreas, sendo a orientação para crédito a mais procurada, com 33%, é essencial conhecer as várias opções de linhas de crédito disponíveis no mercado e identificar qual é a melhor para o negócio. Além disso, 32% dos MEIs buscam conhecimento em controle financeiro, reconhecendo que ele desempenha um papel fundamental na gestão do negócio, ter o conhecimento adequado permite registrar as movimentações financeiras, identificar produtos ou serviços que geram mais receita e evitar misturar as finanças pessoais. Por fim, cerca de 29% dos MEIs buscam



conhecimento em propaganda e *marketing*. Ao investir nesses conhecimentos, os MEIs aumentam sua visibilidade e geram mais receita por meio dessas estratégias de *marketing*.

Os fechamentos de MEIs nos anos de 2020 a 2021, ressaltando que o encerramento de uma empresa não indica necessariamente fracasso, mas um ciclo de amadurecimento e novas experiências empresariais. O saldo em relação aos fechamentos de 2020 é de 642 empresas já em 2021 de 922, O encerramento de uma empresa pode ser visto como uma oportunidade valiosa de aprendizado, impulsionando o aprimoramento de estratégias e o desenvolvimento de novas habilidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sinop, no coração do Mato Grosso, tem se tornado um polo atrativo para investidores e empreendedores, impulsionando o desenvolvimento econômico e social. Um estudo sobre Empreendedores Individuais em 2020 e 2021 destacou a formalização de mais de 8 mil MEIs, com o comércio de vestuário como destaque. A maioria dos empreendedores era do sexo masculino, com idades entre 30 e 49 anos, pertencentes aos grupos étnicos pardo ou negro, e com nível de escolaridade médio ou técnico.

O estudo buscou entender se o Empreendedorismo era a principal fonte de renda, evidenciando seu papel como meio de subsistência e complemento de renda na região. Além disso, investigou as razões para a formalização dos MEIs, identificando fatores motivacionais e necessidades percebidas pelos empreendedores em relação aos benefícios do registro formal.

A análise do crescimento ao longo do período e a identificação dos melhores meses para a formalização de MEI revelaram informações sobre sazonalidades e tendências no Empreendedorismo em Sinop. Essas considerações ressaltam a importância do Empreendedorismo como impulsionador do desenvolvimento econômico e social na região, fornecendo subsídios para políticas e estratégias de apoio ao Empreendedorismo local.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. J. M. L. (2015). **Empreendedorismo e as políticas ativas de emprego programa de apoio ao Empreendedorismo e à criação do próprio emprego** (Master's thesis).

BRASIL. (2021). Secretária Econômica 2021: **Nova plataforma com dados econômicos de Sinop** disponibilizada no site da prefeitura - disponível em > 10 março de 2021.

CALDEIRA, I. Q. (2018). Empreendedorismo e a percepção dos investidores: **O papel moderador das diferenças individuais** (Master's thesis).

CHIAVENATO, I. (2007). **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Editora manole.

DA SILVA, J. A. B. (2019). **Análise da evolução do Empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, 3(2), 115-137.



DATASEBRAE. (2022). **Perfil do MEI**. Recuperados de Perfil do MEI - datasebrae Desempregoregistrou taxa média de 13,5% em 2020 (ebc.com.br)

DE NADAL, V. W. (2021). **A Correção Monetária de Créditos Tributários: uma Análise sobre a Utilização da Taxa SELIC e do IGP-M**. Revista Direito Tributário Atual, (48), 503-523.

DE SOUZA, M. J. B. (2009). **Empreendedorismo sob o enfoque de diferentes perspectivas teóricas**. Empreendedorismo E Estratégia De Empresas De Pequeno Porte 3Es2Ps, 41.

DORNELAS, J. C. A. (2008) **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil.

DORNELAS, J. C. A. (2013) **Transformando ideias em negócios** 2001. Disponível em:Acesso em: 13 Ago.2013

DRUCKER, P. (2013). O melhor de Peter Drucker: **O homem, a sociedade, administração**. NBL Editora

DRUCKER, P. (2011). **A administração na próxima sociedade**. NBL Editora.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

HISRICH, R. D., PETERS, M. P., SHEPHERD, D. A. (2014). Empreendedorismo-9. Amgh Editora.

IBGE. (2022). **Desempenho dos microempreendedores no Brasil economia**. SINOP MT.

JUSBRASIL, **Empresário Individual é pessoa física ou jurídica**. Disponível em> <https://laisrrodrigues-adv3952.jusbrasil.com.br/artigos/1544902320/empresario-individual-e-pessoa-fisica-ou-juridica> >Acesso em 01 de out 2022.

KRAUSE, M. (2020). **Ideias, mudança institucional, crise e pandemias**. MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia, 8.

LEZANA, A. G. R; TONELLI, A. (2008). **O comportamento do empreendedor**.

MACHADO, D. F. (2020). **Planejamento Tributário**. Projeto Integrado.

MAIS MEI. Microempreendedor Individual em Sinop, MT. 2022 Disponível em> <https://www.maismei.com.br/mei-microempreendedor-individual-sinop-mt> acesso em> 15 setembro de 2022.

MARQUES, J. R. (2022). Leader Coach: **Coaching como filosofia de liderança**. Buzz Editora.

MONITOR, G. E. (2017). **Empreendedorismo no Brasil: 2016**. Curitiba: Ibqp, 1-208.



MORI, F 2020. **Empreender: Identificando, avaliando e planejando um novo negócio.** UFSC. ENE.

SALIM, C; SILVA, N. (2013). Introdução ao Empreendedorismo: **despertando a atitude empreendedora** (Vol. 2). Elsevier Brasil.

SALUME, P. K (2021). Universidade empreendedora: análise de estruturas e iniciativas de estímulo ao Empreendedorismo. Revista de **Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, 6(01), 01-22.

SANTOS, M. B. L. (2009) **Processo de inovação e o Empreendedorismo no Brasil:**

SCHUMPETER, J. A. 1883-2008.. **Teoria do Desenvolvimento Econômico.** introdução de Rubens Vaz da Costa; Tradução de Maria Silviz Possas. – São Paulo: Abril Cultural, 1982

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Você sabe o que é microempreendedor individual?** Disponível em: <https://www.SEBRAE-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei>

SEBRAE. **Empreendedorismo na história.** 2022. Disponível em > <https://respostas.SEBRAE.com.br/Empreendedorismo-na-historia-como-surgiu/> acesso em > 25 setembro de 2022.

SEBRAE. **Microempreendedor individual: pessoa física e jurídica.** 2022. Disponível em > <https://www.SEBRAE.com.br/sites/portalsebrae/artigos/microempreendedor-individual> acesso em > 10 de setembro de 2022.

SILVA, R. R. D. (2019). **O microempreendedor individual MEI-uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empreendedor.**

SORIANO, F. M. (2021). **O papel do Empreendedorismo no desenvolvimento econômico.**

SINOP (MT) – **Relatórios de dados Econômicos.** Recuperado de Sinop - Relatório de Dados Econômicos | Tableau Público (2022)

VALE, G. M. V. (2014). **Motivações para o Empreendedorismo:** necessidade versus oportunidade? Revista de Administração Contemporânea, 18, 311-327.

YUNUS, M. (2006). **Empreendedores de negócios sociais são a solução.** In Fórum Mundial Skoll sobre Empreendedores Sociais. Said School of Business, Universidade de Oxford, Reino Unido (pp. 2018-2019).